

A ATIVIDADE PESQUEIRA NA FOZ DO AMAZONAS, ARQUIPÉLOGO DO BAILIQUE-AMAPÁ, BRASIL

L. PRESTES¹, C.B. SALOMÃO², W. C. P. FORTUNATO³, N. I. S. OLIVEIRA⁴

Universidade Estadual do Amapá^{1,2}, Universidade Estadual do Oeste do Paraná³, CIFPA - Escola de Pesca⁴

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4942-5777>¹

luliprestes@gmail.com¹

Submetido 15/05/2020 - Aceito 24/06/2020

DOI: 10.15628/holos.2021.10120

RESUMO

O presente estudo investigou a atividade pesqueira que ocorre em comunidades do arquipélago do Bailique, Amapá, BR. Os pescadores têm na pesca a sua principal atividade econômica durante o ano. A maioria dos residentes da comunidade são oriundos do Amapá, pais ou mães de família relativamente jovens, com nível de escolaridade baixo, tendo a pesca como fonte principal de renda, seguido de benefícios sociais e outras atividades como extração de açaí para complementação. As embarcações que compõem a frota são de pequeno e

médio porte, com autonomia de até 5 dias pescando, com urnas de uma até três toneladas. Rede de emalhar, espinhel, tarrafa, zagaia, linha de mão/caniço, arpão e manzuá são os apetrechos mais utilizados. A composição do pescado capturado é representada por uma diversidade de espécies típicas de pesca de águas interiores (igarapés, rios, lagos, várzeas e foz do rio Amazonas), assim como pesca realizada em mar/estuário.

PALAVRAS-CHAVE: Pescadores Artesanais; Recursos Pesqueiros; Pesca artesanal

FISHERIES ACTIVITY IN THE MOUTH OF AMAZON RIVER, BAILIQUE ARCHIPELAGO, BRAZIL

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the fishing activity that occurs in Bailique's archipelago communities, Amapá, BR. Fishers from Bailique communities have fishing as their main economic activity during the year. Most of the community's residents come from Amapá, relatively young parents or mothers of families, with a low level of education, who fish as the primary source of income, followed by social benefits and other activities such as "açaí" extraction for supplementation. The

vessels are small and medium-sized, with an autonomy of up to 5 days fishing, urns to one until three metric tons. Gillnet, longline, net, hand/reed line, harpoon or "zagaia", and shrimp trap "manzuá" are the most cited fishing gear. The composition of the caught fish is diverse, and the most species are from inland fisheries (captured mainly in streams, rivers, lakes, lowlands and mouth of Amazon river), inshore and marine fisheries (sea/estuary).

KEYWORDS: Artisanal Fisher; Fisheries Resources; Artisanal fisheries



1. INTRODUÇÃO

A zona costeira é formada por uma complexa dinâmica social e ecológica, que afeta e é afetada por inúmeras atividades humanas. A pesca, por sua vez, é considerada o principal vetor de transformação dos ecossistemas marinhos (DURAIAPPAH et al., 2005) e estuarinos. Nas ilhas do arquipélago do Bailique, na Foz do rio Amazonas, não é diferente, a atividade econômica amplamente difundida e que se destaca na região é a pesca (peixes e camarões) (VIEIRA e NETO, 2006), em conjunto com outras atividades como apicultura e agricultura associada ao extrativismo vegetal (carpintaria naval e extração de produtos florestais não-madeireiros) (JIMENEZ et al., 2015).

A importância da pesca muitas vezes é mascarada pela baixa disponibilidade e/ou qualidade das informações (DIEGUES, 2006; BERKES et al., 2006), principalmente na costa amazônica. A dinâmica complexa dos sistemas pesqueiros artesanais (MAHON et al., 2008; VINCENT et al., 2007), e a baixa priorização e destinação de recursos e políticas (CALDEIRA e PIERRI, 2014; LIMA e CALLOU, 2015) acarretam pouca atenção ao setor. No Arquipélago do Bailique, a complexidade social e ecológica; a mistura cultural da atividade pesqueira adaptando-se aos ambientes marinhos e estuarinos; a influência dos ecossistemas da região, como a vazão do rio Amazonas e seus sedimentos, a desembocadura do rio Araguari e, as correntes marítimas do Oceano Atlântico (GOMES et al., 2014), promovem grande diversidade de sistemas pesqueiros.

O arquipélago do Bailique é composto por oito ilhas: ilha do Bailique, Brigue, Curuá, Faustino, Franco, Marinheiro, ilha do Meio e ilha do Parazinho (PENA, 2014), que sofrem um processo contínuo de erosão, com quedas de barrancos, devido a influências das marés e correntes. Possui uma área de 630 km², com população de 7,618 pessoas em 1,482 domicílios, com média de 5,1 moradores por domicílio, e 36 comunidades segundo o último levantamento do Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Alguns estudos já foram realizados para investigação da atividade pesqueira na costa amazônica, SILVA e DIAS (2010) investigaram a atividade extrativista pesqueira tradicional no Amapá ao longo da costa amapaense; SANTOS-FILHO et al. (2011) realizaram o levantamento socioeconômico dos pescadores da Vila Sucurijú, caracterizando a atividade pesqueira que ocorre em ambientes estuarinos e lacustres. ZACARDI et al. (2016) investigaram a atividade pesqueira no município de Calçoene e a atividade pesqueira que se estende desde o estuário e desembocadura do rio Calçoene até a foz do rio Oiapoque, ambiente de transição tipicamente estuarino. JIMENEZ et al. (2019) investigaram a percepção dos pescadores na oscilação da abundância de estoques pesqueiros de importância comercial na costa amazônica e, JIMENEZ et al., (2020) investigaram a dinâmica da cadeia de valor e fatores socioeconômicos da pesca em pequena escala na costa amazônica. Especificamente no arquipélago do Bailique JIMENEZ et al. (2015) caracterizaram a pesca no arquipélago, e indicaram picos de produção da dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*) e da piramutaba (*Brachyplatystoma vaillantii*) durante os meses de abril a maio. VIEIRA E NETO (2006), descreveram os principais instrumentos de pesca utilizados pelos pescadores de Bailique. ALMEIDA et al. (2013) analisaram a participação da mulher em organizações sociais do meio rural



no arquipélago do Bailique. Porém, muitos aspectos da pesca neste local ainda devem ser descritos, dando ênfase principalmente a análise do panorama pesqueiro de acordo com a realidade de cada comunidade.

Neste contexto o presente estudo caracteriza a atividade pesqueira nas comunidades do Arquipélago do Bailique (Livramento, Capinal, Ponta da Esperança, Buritizal, Igarapé do Meio e Freguesia) analisando o perfil socioeconômico e o panorama pesqueiro (embarcações, apetrechos, espécies exploradas e locais de pesca). Esse estudo é salutar por se tratar de uma zona que possui uma dinâmica diversificada e por representar alternativa de renda da maioria da população que ali vive. Destaca-se ainda que muitos projetos de exploração de petróleo estão sendo liberados na costa do Maranhão e, caso haja um acidente nessas atividades, o arquipélago do Bailique está na área de impacto ambiental.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área estudada

O distrito de Bailique, integrante do município de Macapá, estado do Amapá, é formado por um conjunto de ilhas localizadas na foz do rio Amazonas, encontro com o Oceano Atlântico (MARIN, 2005) entre os paralelos $00^{\circ} 44' - 01^{\circ} 15' N$ e meridianos $49^{\circ} 54' - 50^{\circ} 19' GW$. O distrito faz limite ao Norte com o rio Araguari e ao Sul com o Canal do Norte, a leste está limitado com o Oceano Atlântico e a Oeste com a região do Pacuí, situado há aproximadamente 180 km da capital do Estado, Macapá (Figura 1).

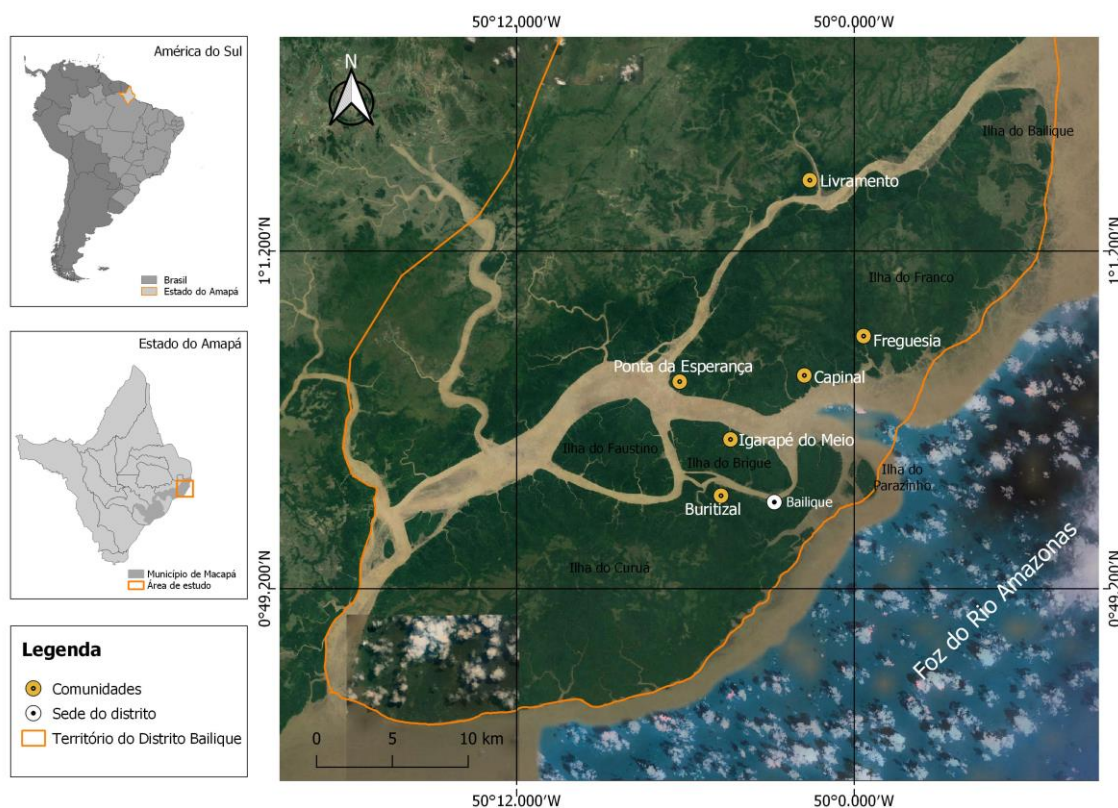


Figura 1: Localização das seis comunidades investigadas pertencentes ao distrito do Bailique, município de Macapá-AP, Brasil.

O distrito possui uma área de 630 km², com população de 7.618 pessoas em 1.482 domicílios, com média de 5,1 moradores por domicílio, segundo apurou o último Censo Demográfico (IBGE, 2010). Destaca-se que o acesso local só é possível por via fluvial, através do rio Amazonas, com duração média de 12 horas de viagem de barco dependendo do tipo de embarcação e potência do motor (PENA, 2014).

2.2 Coleta e análise de dados

A coleta dos dados foi realizada entre agosto de 2013 a março de 2015 em seis (6) comunidades: Freguesia, Capinal, Buritizal, Ponta da Esperança, Livramento e Igarapé do Meio. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com questionário quali-quantitativo, registros fotográficos e observação direta “*in loco*” (Apêndice 1). Essa técnica permitiu que o diálogo fosse mais aberto e que o entrevistado discorresse sobre determinado assunto proposto pelo entrevistador ao contrário das entrevistas estruturadas que seguem rigidamente um roteiro de perguntas. No entanto, esse procedimento permitiu ao entrevistador retornar ao objetivo da entrevista, quando o entrevistado desviasse do tema central do estudo (GIL, 2008). Através da utilização do questionário semiestruturado aplicado no projeto “Cadeias produtivas do Arquipélago do Bailique” da Universidade do Estado do Amapá - UEAP, foi possível a obtenção das informações acerca da realidade da comunidade (socioambiental, cultural, e das cadeias produtivas da pesca). Os dados obtidos foram tabulados no software Microsoft® Excel 2007 utilizando tabelas de distribuição de frequência que permitiram a construção de histogramas de frequência relativa (%) para os dados em geral. Todos os entrevistados tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS

3.1 Perfil socioeconômico

A maioria dos entrevistados foi do gênero feminino 59% (n=91) e 41% (n=63) do gênero masculino com idade média de 40 ± 14 anos, todos pescadores (as). Os pescadores (as) entrevistados declararam morar com seus companheiros, estado civil também conhecido localmente denominado “amasiado” 40% (n=58), 32% (n=56) declararam-se solteiros, 25% (n=35) casados e 3% (n=5) viúvos, a composição média do número de pessoas por família é de 5 ± 1,1 pessoas.

Muitos desses pescadores (as) são do estado do Amapá 95% (n=146), a maioria (51%) nasceu no arquipélago do Bailique e, o restante (44%) dos entrevistados são provenientes dos demais municípios da Federação, 4% (n=6) do Pará, 1% (n=1) do Maranhão e 1% (n=1) não respondeu. Esses pescadores (as) apresentaram baixo nível de escolaridade, onde 60% (n=88) não terminou o ensino fundamental completo (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos pescadores das comunidades Freguesia, Capinal, Buritizal, Ponta da Esperança, Livramento e Igarapé do meio pertencentes ao Arquipélago do Bailique, Amapá, Brasil.

Perfil	Descrição	Freguesia	Capinal	Buritizal	Ponta da Esperança	Livramento	Igarapé do meio
--------	-----------	-----------	---------	-----------	--------------------	------------	-----------------



Idade e Gênero % (Idade média)	Feminino	49 (37,6)	33 (36)	55 (33)	82 (34,9)	72 (42,8)	70 (35,4)
	Masculino	51 (41,5)	67 (37,7)	45 (40,4)	18 (52)	28 (57,6)	30 (41,6)
Estado Conjugual %	Solteiro	46	33	38	10	33	33
	Casado	15	11	19	45	33	27
	Amasiado	36	56	38	45	22	40
	Viúvo	3	0	4	0	11	0
	E. F. I.*	54	67	42	64	61	77
Nível Escolar %	E. F. C.	21	33	15	27	11	3
	E. M. I.	8	0	6	0	6	0
	E. M. C.	5	0	17	9	11	10
	E. S. I.	0	0	0	0	0	3
	E. S. C.	5	0	2	:	1	0
	N.E	0	0	10	0	1	7
	(NI)	8	0	6	0	0	0
	Amapá-AP- outros municípios	79	0	40	45	67	33
	Região do Bailique	15	100	51	45	33	63
Naturalidade %	Maranhão-MA	0,33	1.1	0	0	0	0
	Pará-PA	3	0	6	9	0	3
	(NI)	0	0	2	0	0	0
Nº de pessoas por família	Média por Comunidade	5,61	4,5	5,31	5,54	4,8	6,8

*as siglas: E. F. I- designam Ensino fundamental incompleto; E.F.C- Ensino fundamental completo; E. M.I- Ensino médio incompleto; E.M.C- Ensino médio completo; E.S.I- Ensino superior incompleto; E.S.C-Ensino superior completo; N.E- Não escolarizado e N.I.- Não informou.



Os pescadores (as) têm a atividade pesqueira como uma das principais rendas da família, seguido de benefícios sociais que grande parte das famílias recebem. Estes benefícios estão distribuídos em Renda para viver melhor, Bolsa família, Auxílio escola, Aposentadoria e Auxílio defeso. As rendas deles variam entre R\$5.424,00 a R\$102,00 reais considerando o ganho com a pesca e os benefícios sociais (Tabela 2). Vale ressaltar que muitos pescadores citam a extração de açai para complementação da renda no período de entressafra.

Tabela 2: Renda dos pescadores das comunidades Freguesia, Capinal, Buritizal, Ponta da Esperança, Livramento e Igarapé do meio pertencentes ao Arquipélago do Bailique, Amapá, Brasil.

Item	Freguesia	Capinal	Buritizal	Ponta da Esperança	Livramento	Igarapé do Meio
Pesca principal renda %	86	67	85	78	82	73
Renda média (R\$) (máx-mín)	1.179,21 (3600-112)	1.720,88 (2700-150)	709,02 (3464-102)	601,00 (1520-344)	1.291,00 (3770-488)	1.088,00 (5424-170)

3.2 Atividade pesqueira

As embarcações que compõem a frota pesqueira das comunidades do Arquipélago do Bailique variam de um metro a aproximadamente 15 metros. A capacidade de armazenamento de cada embarcação varia de acordo com o seu tamanho, embarcações de até 5 metros têm a capacidade de comportar em média 1 tonelada, as embarcações de até 10 metros comportam em média 2 toneladas, e as de 15 metros comportam aproximadamente 3,5 toneladas. De 3 a 9 pessoas atuam embarcados na atividade pesqueira, de acordo com o tamanho do barco e respectiva capacidade (Tabela 3). As embarcações têm autonomia de até 5 dias pescando e, frequência de viagens mensais maior nas comunidades Buritizal e Freguesia (5 a 6 vezes ao mês), nas outras comunidades a frequência foi de 1 a 4 vezes ao mês.

A pesca praticada é artesanal e ocasionalmente para consumo, com foco principal o da comercialização. A comercialização da produção é feita diretamente ao consumidor do próprio arquipélago sem interferência de atravessadores, a renda líquida (retirando custos) é dividida entre os pescadores, porém gera menos de um salário mínimo para cada integrante da atividade.

Tabela 3: Caracterização da frota pesqueira dos pescadores das comunidades Freguesia, Capinal, Buritizal, Ponta da Esperança, Livramento e Igarapé do meio pertencentes ao Arquipélago do Bailique, Amapá, Brasil.

Tamanho da Embarcação	Freguesia	Capinal	Buritizal	Ponta da Esperança	Livramento	Igarapé do meio	
1 a 5 metros	26 (1,5t/4)	33 (1t - 4)	23 (1t/3)	45 (1t/3)	61 (1t/3)	20 (1t/3)	
Ocorrência % (capacidade/Nº de Tripulantes)	11 a 15 metros	13 (4t/9)	0	21 (3,7t/6)	18 (5t/3)	0	13 (1,5t/4)
	6 a 10 metros	36 (2t/3)	44 (2t - 5)	45 (1,5t/3)	27 (4t/3)	28 (1,5t/3)	53 (1,5t/4)



Acima de 15 metros	5 (3t/6)	0	0	0	0	0
Não possui	21	22	11	9	11	13

A composição do pescado capturado pelos pescadores durante a atividade de pesca artesanal é representada por uma diversidade de espécies, inseridas nas famílias taxonômicas: Pimelodidae, Erythrinidae, Cichlidae, Auchenipteridae, Anostomidae (capturadas principalmente em igarapés, rios, lagos e várzeas, áreas internas do arquipélago), Sciaenidae e Ariidae (mar/estuário das áreas adjacentes ao arquipélago) e, Palaemonidae (Foz do Amazonas área mais distante de acesso desde o arquipélago). As seis comunidades citaram a utilização de apetrechos de pesca similares, apresentados na ordem de maior frequência nas pescarias: rede de emalhe, espinhel, tarrafa, zagaia, linha de mão e caniço, arpão e manzuá (Tabela 4 e 5). As espécies citadas pelos pescadores, assim como os apetrechos, indicam que a atividade pesqueira é difusa e tem pescadores presentes nas comunidades que atuam em diferentes habitats, áreas de pesca, sendo uma atividade multiespecífica e multiapetrecho.

Tabela 4: Espécies de pescado capturados para atividade comercial dos pescadores das comunidades Freguesia, Capinal, Buritizal, Ponta da Esperança, Livramento e Igarapé do meio pertencentes ao Arquipélago do Bailique, Amapá, Brasil.

Família	Nome científico	Nome vulgar	Local da pesca	Apetrechos
	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>	Dourada	Mar/Estuário	Espinhel, linha de mão
Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Filhote	Mar/Estuário	
	<i>Hoplerylhrinus unitaeniatus</i>	Jeju	Igarapés/rios/lagos/várzea	Rede de emalhe, espinhel, linha de mão e arpão
Erythrinidae				
	<i>Hoplias malabaricus</i>	Traíra	Igarapés/rios/lagos/várzea	
	<i>Astronotus ocellatus</i>	Apaiari	Igarapés/rios/lagos/várzea	Rede de emalhe, linha de mão
Cichlidae				
	<i>Cynoscion acoupa</i>	Pescada amarela	Mar/Estuário	
Sciaenidae				

	<i>Macrodon ancylodon</i>	Pescada gó	Mar/Estuário	Rede de emalhe, linha e mão, zagaia, arpão
	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Pescada branca	Mar/Estuário	
	<i>Plagioscion magdalenae</i>	Pescada curuca	Mar/Estuário	
	<i>Sciades proops</i>	Uritinga	Mar/Estuário	
Ariidae	<i>Sciades spp./ Sciades herzebergii</i>	Bagre	Mar/Estuário	Rede de emalhe, espinhel, linha de mão e arpão
	<i>Sciades parkeri</i>	Gurijuba	Mar/Estuário	
	<i>Amphiarius rugispinis</i>	Jurupiranga	Mar/Estuário	
Palaemonidae	<i>Macrobrachium carcinus</i>	Camarão pitú	Foz do Amazonas	Manzuá, matapi
	<i>Macrobrachium amazonicum</i>	Camarão da Amazônia		
Auchenipteridae	<i>Ageneiosus inermis</i>		Igarapés/rios/lagos/várzea	Rede de emalhe, caniço, linha de mão
	<i>Ageneiosus ucayalensis</i>	Mandubé		
<u>Anostomidae</u>	<i>Leporinus sp.</i>	Aracu	Igarapés/rios/lagos/várzea	Rede de emalhe, caniço, linha de mão
Loricariidae	<i>Hypostomus sp.</i>	Acari	Igarapés/rios/lagos/várzea	Rede de emalhe, caniço, linha de mão
Callichthyidae	<i>Hoplosternum littorale</i>	Tamoatá	Igarapés/rios/lagos/várzea	Rede de emalhe, caniço, linha de mão
Mugilidae	<i>Mugil sp.</i>	Tainha	Igarapés/rios/lagos/várzea	Rede de emalhe, espinhel
	<i>Mugil curema</i>	pratiqueira	Mar/Estuário	

Carcharinidae	<i>Carcharhinus spp.</i>	Cação	Mar/Estuário	Rede de emalhe, espinhel
---------------	--------------------------	-------	--------------	--------------------------

Tabela 5. Características dos apetrechos utilizados pelos pescadores das comunidades Freguesia, Capinal, Buritizal, Ponta da Esperança, Livramento e Igarapé do meio pertencentes ao Arquipélago do Bailique, Amapá, Brasil.

Apetrechos	Descrição	Fonte
Espinhel	É um apetrecho de pesca passiva, formado por uma linha principal, seguida de várias linhas secundares onde são fixados os anzóis	CINTRA <i>et al.</i> , 2009
Linha de mão/Caniço	É uma arte de pesca muito utilizada para a captura de peixe de fundo, compondo-se de linha de nylon, alça, chumbada e anzol, e pode ser designado de caniço quando se utiliza vara de pescar	
Rede de emalhe	Consiste-se em uma arte de pesca passiva, sendo formada em redes retangulares, mantidos na vertical com o auxílio de boias na parte superior e pesos de chumbo na parte inferior	CARNEIRO e SALLES, 2011
Arpão	É uma haste longa e pesada com uma ponta de ferro que se encaixa em uma de suas extremidades	BRUM, 2011
Zagaia	Uma vara com um tridente na ponta, utilizada para as pescarias noturnas e com uma fonte de luz forte	
Manzuá	É uma armadilha de fundo, semifixa, geralmente hexagonal confeccionada com bambu e tela de arame ou material plástico, possuindo uma ou mais aberturas com formato de funil para a entrada dos organismos	SOARES <i>et al.</i> , 2009
Matapi	Trata-se de uma arte de pesca passiva, sendo caracterizada como uma armadilha, possui formato de um cilindro circular reto, é fechada por dois cones, sendo que cada lado contém uma abertura em forma de funil	ARAÚJO <i>et al.</i> , 2014

4. DISCUSSÃO

Os pescadores das comunidades estudadas do arquipélago do Bailique apresentam idade média condizente com relatado em outras comunidades pesqueiras já estudadas em zonas estuarinas do país (SILVA-GONÇALVES e D'INCAO, 2016; MUSIELLO-FERNANDES *et al.*, 2017), assim como em comunidades ao longo da costa Amazônica (SILVA *et al.*, 2008, SANTOS-FILHO *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2016; JIMENEZ *et al.*, 2020), com visível representatividade do gênero feminino atuando na atividade pesqueira. A participação feminina na pesca era inviabilizada ou descrita num contexto de cooperação, porém isso tem mudado. GOES e CORDEIRO (2018) discutem o trabalho feminino na pesca artesanal e as classificações profissionais atribuídas às mulheres em duas comunidades pesqueiras em Alagoas e, mostram que um trabalho educativo e de mobilização nas entidades representativas de classe pode ajudar no reconhecimento das mulheres como profissionais nesse setor. ALMEIDA *et al.*, (2013) analisaram a participação da mulher em organizações sociais do meio rural na Amazônia, especificamente no arquipélago do Bailique e, relata que a participação da mulher tem evoluído nos últimos anos, sugerindo mudanças efetivas que configuram uma nova fase de inserção feminina nas organizações e movimentos sociais locais. Para o futuro, a expectativa é de que as lideranças locais possam trazer para o debate temas e ações que valorizem as especificidades da mulher e das relações sociais de gênero.



Os pescadores (as) apresentaram um nível baixo de escolaridade, em sua maioria o estado conjugal é casado ou amasiado, o que faz com que este estudo adote pelo menos alguma característica análoga às comunidades pesqueiras de diversas áreas da costa estuarina, tanto brasileira (ALENCAR e MAIA 2011; VASCONCELOS et al., 2011; RAMIRES *et al.*, 2012), quanto até mesmo de outros países (BATTAGLIA *et al.*, 2010; MUALLIL *et al.*, 2013; GARCÍA-DE-LA-FUENTE *et al.*, 2013). Os pescadores (as) das comunidades do Bailique consideraram a pesca como a principal renda da família, esse panorama é similar ao apresentado por MENDONÇA (2015) nos municípios de Cananéia, Iguape e Ilha Comprida, localidades inseridas no Vale do Ribeira, uma das áreas mais pobres do Estado de São Paulo, e por RAMIRES *et al.* (2012) em Ilhabela/SP. Além disso, a renda é complementada com recebimento de auxílios de diferentes fontes, assim como a transição de atividades nos períodos de menor produtividade, principalmente o extrativismo de açaí (SILVA *et al.*, 2016).

A realidade das políticas públicas implementadas pelos Ministérios Federais e governo do Estado do Amapá nas comunidades do arquipélago do Bailique apresentam mais características voltadas ao assistencialismo do que uma assistência técnica que fomente as atividades econômicas. LIMA e CALLOU (2015) encontram a mesma realidade nas comunidades pesqueiras do estado de Pernambuco, onde enfatizaram que o Estado deve promover serviços de Assistência técnica de forma emancipadora, protegendo as formas de produção tradicional, de vida e valores intrínsecos em cada comunidade pesqueira. Porém, o que é observado são políticas públicas implementadas com bolsas que equiparam os valores gerados pela atividade econômica e que pode desestimular a continuidade da atividade pesqueira. Os serviços de Ater voltados para a atividade pesqueira são secundarizados pelas instituições que o promovem, não apenas no estado do Amapá, isso é uma realidade do país (LIMA e CALLOU, 2015). Repensar as políticas públicas e assistência técnica adotada pelo estado aos pescadores de pequena escala da costa amazônica do Brasil é crucial, visto que são pessoas fortemente dependentes de recursos naturais em uma região com poucas fontes alternativas de renda e subsistência (JIMENEZ et al., 2019).

A composição de tripulantes nas embarcações atuantes na pesca em Bailique é caracterizada por apresentar mais de um pescador, entre 3 e 9 pessoas variando de acordo com tamanho, capacidade e autonomia da embarcação. Essa organização da atividade pesqueira é condizente com o relatado em outras áreas de pesca na costa Amazônica (SILVA et al., 2008, SANTOS-FILHO et al., 2011; SILVA et al., 2016; JIMENEZ et al., 2020) e, até mesmo em áreas de pesca de outros países (GARCÍA-DE-LA-FUENTE *et al.*, 2013). A variação do tamanho das embarcações é semelhante ao município de Cabo Frio, costa leste do Rio de Janeiro (SILVA *et al.*, 2014). Essas embarcações geralmente não dispõem de equipamentos tecnológicos, o que restringe a captura, desembarque e área de atuação pesqueira (FREITAS-NETTO e DI BENEDITTO, 2007; MACHADO *et al.*, 2010). JIMENEZ et al., 2020 estudando a dinâmica da cadeia de valor e fatores socioeconômicos da pesca em pequena escala na costa amazônica encontrou que os entrevistados eram em sua maioria homens, com idade média entre 37 e 43 anos, baixa escolaridade e renda, e média de 20 a 24 anos de experiência em pesca. A pesca é a principal fonte de renda e alimento para a maioria dos entrevistados, sendo multiespecífica e realizada com pequenos barcos (de 6 a



12 m de comprimento), usando redes de emalhar e espinhel. Estes dados são condizentes com os encontrados neste estudo para as comunidades do arquipélago do Bailique.

Na costa norte do Brasil ocorrem aproximadamente 925 espécies de peixe (MENEZES *et al.*, 2003). Segundo dados do IBAMA (2007), as espécies mais capturadas pela pesca extrativista da costa norte do Brasil foram: bandeirado (*Bagre bagre*), bagre (*Sciades spp*), corvina (*Cynoscion virescens/C. microlepidotus*), gurijuba (*Sciades parkeri*), pargo (*Lutjanus purpureus*), pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), pescadinha gó (*Macrodon ancylodon*), serra (*Scomberomorus brasiliensis*), uritinga (*Sciades proops*) e tubarões (*Carcharinus spp*). No arquipélago do Bailique, dentre as atividades econômicas que se destacam e são amplamente desenvolvidas pelos ribeirinhos podemos citar a pesca praticada com intuito de captura de peixes e, destaca-se a captura de camarões.

A pesca do camarão é desenvolvida em todo arquipélago do Bailique e, se estende por toda a foz do Amazonas, onde as características hidrográficas são ideais para o desenvolvimento do ciclo de vida das espécies do gênero *Macrobrachium*. As espécies desse gênero são largamente exploradas tanto na pesca quanto na aquicultura (PENA, 2014) e, por conseguinte, contribuem de maneira positiva para incrementar a renda familiar de comunidades ribeirinhas (SOUSA *et al.* 2014). O gênero *Macrobrachium* apresenta aproximadamente 210 espécies distribuídas no mundo (PEREIRA e CHACUR, 2009). No Brasil ocorrem três espécies com grande potencial para o cultivo: *M. amazonicum*; *M. carcinus* e *M. acanthurus*. A pesca dessas espécies na região amazônica contribui de maneira positiva para incrementar a renda familiar de comunidades ribeirinhas (FREIRE *et al.*, 2018).

A utilização de variados apetrechos de pesca de baixa tecnologia é frequente nas comunidades do arquipélago do Bailique, dentre os apetrechos citados, a rede de emalhar tem maior frequência nas pescarias, este resultado também foi descrito por VIEIRA e NETO (2006) em comunidades do Bailique. A utilização da rede de emalhar é descrita na pesca em áreas marinhas e estuarinas ao longo da costa brasileira (RAMIRES e BARRELLA, 2003; CLAUZET e BARRELLA, 2004; CLAUZET *et al.*, 2007); assim como na pesca de águas interiores, por DORIA *et al.*, (2012) na bacia do rio Madeira-RO; BATISTA *et al.* (2012) no Alto e Baixo Amazonas e no Alto Solimões, INOMATA e FREITAS (2015) no médio rio Negro e, GARCEZ *et al.* (2017) no Lago Grande região do município de Manacapuru-AM). A introdução de nylon para confecção de redes de emalhar na atividade pesqueira praticada na região amazônica ocorreu na década de 60 (MESCHKAT, 1961) e foi crucial para o desenvolvimento da atividade pesqueira na forma que observamos atualmente.

Para captura dos crustáceos utiliza-se o manzuá e/ou o matapi, VIEIRA e NETO (2006), descrevem o manzuá como uma armadilha fixa, tipo covão, confeccionada com talas de palmeiras típicas da região amarradas com uma espécie de cipó, apresenta formato cilíndrico, sendo fechada de cada lado por um funil por onde os camarões entram para se alimentarem. É uma modalidade de pesca que ocorre durante o ano todo, em vários ambientes, direcionada para captura de camarões de diferentes espécies. SILVA *et al.* (2017), descreve o matapi como uma armadilha utilizada para captura de camarão, com um formato cilíndrico, este apetrecho é constituído por dois cones, com a finalidade de fisgar a espécie. Para a confecção do matapi a matéria prima utilizada para sua construção são talas de jupati, uma palmeira da floresta amazônica, a distância



ente as talas têm como objetivo de classificar o tamanho do indivíduo que pretende manter na armadilha.

5. CONCLUSÕES

A maioria dos residentes da comunidade são oriundos do Amapá, pais ou mães de família relativamente jovens, com nível de escolaridade baixo. A participação da mulher na pesca tem evoluído sugerindo mudanças efetivas que configuram uma nova fase de inserção feminina nas organizações e movimentos sociais locais. A pesca praticada é artesanal, utilizando-se de barcos de pequeno e médio porte, com autonomia de até 5 dias, frequência de viagens mensais de 1 a 6 vezes ao mês e, com urnas de uma a três toneladas e apetrechos de pesca comuns da região amazônica. O caráter artesanal da pesca se expressa através dos instrumentos de pesca que são geralmente rústicos, sem mecanização ou sofisticação. Embora traços de modernidade transpareçam no uso de equipamentos de fios sintéticos ou de plástico como as redes de arrasto e malhadeiras, em geral, equipamentos estes que em sua maioria são confeccionados pelos próprios pescadores.

A comercialização da produção é feita diretamente ao consumidor do próprio arquipélago sem interferência de atravessadores, a renda líquida (retirando custos) é dividida entre os pescadores, porém gera menos de um salário mínimo para cada integrante da atividade. Repensar as políticas públicas e assistência técnica adotada pelo estado aos pescadores de pequena escala da costa amazônica do Brasil é crucial, visto que são pessoas fortemente dependentes de recursos naturais em uma região com muitas poucas fontes alternativas de subsistência. É fundamental que o estado promova serviços de Assistência técnica de forma emancipadora, protegendo suas formas de produção tradicional, de vida e valores intrínsecos em cada comunidade pesqueira.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos à Universidade do Estado do Amapá/UEAP pela estrutura física do laboratório de Biologia do Pescado utilizada no desenvolvimento deste estudo, especialmente a Prof. Raimunda Kelly que liderou parte da coleta de dados. Às comunidades do Bailique, pela receptividade. Este estudo fez parte dos resultados do PIBIC/UEAP da bolsista Wane Cristina Picanço Fortunato, do curso de Engenharia de Pesca da Universidade do Estado do Amapá – UEAP, grupo de pesquisa em Ecologia e Manejo de Organismos e Ambientes Aquáticos - EMOA.

7. REFERÊNCIAS

- Alencar, C. A. G., & Maia, L. P. (2011). *Perfil socioeconômico dos pescadores Brasileiros*. Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza, 2011, 44(3): 12 – 19.
- Almeida, M. P. D. S., Maués, A. C. P., Lima, P. J., & Santos, M. A. S. D. (2013). *A participação da mulher em organizações sociais rurais na Amazônia: estudo de caso no Arquipélago do Bailique, Estado do Amapá*. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 6, p. 19-31.



- Araújo, M. V. L. F., Silva, K. C. D. A., Silva, B. B., Ferreira, I. L. D. S., & Cintra, I. H. A. (2014). *Pesca e procedimentos de captura do camarão-da-Amazônia à jusante de uma usina hidrelétrica na Amazônia brasileira*. *Biota Amazônia*, 4(2), 102-112.
- Batista, V. S., Isaac, V. J., Fabr e, N. N., Gonzalez, J. C. A., Almeida, O. T., Rivero, S., ... & Saint-Paul, U. (2012). *Peixes e pesca no Solimões-Amazonas: uma avalia o integrada*. 1^a ed. Brasília: IBAMA. 278p.
- Battaglia, P., Romeo, T., Consoli, P., Scotti, G. & Andaloro, F. (2010). *Caracteriza o da pesca artesanal e seus aspectos socioeconômicos no mar Mediterrâneo central (Ilhas E lias, Itália)*. *Pesquisa de Pesca*, 102 (1-2), 87-97.
- Berkes, F., Mahon, R., Mcconney, P., Pollnac, R., Pomeroy, R., & Kalikoski, D. C. (2006). *Gestão da pesca de pequena escala: diretrizes e métodos alternativos*. Ed. FURG, Rio Grande. 360p.
- Brasil, I. B. A. M. A. (2007) Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Estatística da Pesca 2007*. Brasil: Grandes Regiões e Unidades da Federa o. Brasília: IBAMA. 151p.
- Brasil, I. B. G. E. (2010). Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. *Censo demográfico*.
- Brum, S. M. (2011). *Intera o dos golfinhos da Amazônia com a pesca no Médio Solimões*. Manaus-Amazonas. Disserta o (Pós-gradua o em biologia de água e pesca interior), Instituto Nacional de pesquisas da Amazônia (INPA).
- Caldeira, G. A., & Pierri, N. (2014). *As rela es econ micas e a gestão compartilhada de recursos comuns: o caso da pesca marinha em Pontal do Paraná, Sul do Brasil*. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 32.
- Carneiro, P. B. D. M., & Salles, R. D. (2011). *Caracteriza o da pescaria com rede de emalhar derivante realizada no município de Fortaleza*, Estado do Ceará. *Arquivos de Ciências do Mar, Fortaleza*, v. 44, n. 1 p. 69-80.
- Cintra, I. H. A., Juras, A. A., Silva, K. D. A., Tenório, G. S., & Ogawa, M. (2009). *Apetrechos de pesca utilizados no reservatório da usina hidrelétrica de Tucuruí (Pará, Brasil)*. *Bol. Téc. Cient. Cepnor*, 9(1), 67-79.
- Clauzet, M., & Barrella, W. (2004) *A pesca artesanal na Praia Grande do Bonete, Ubatuba, Litoral Norte de São Paulo*. In: DIEGUES, A.C. *Enciclopédia Caiçara*. Núcleo de Apoio a Pesquisa sobre Popula es Humanas em áreas  midas Brasileiras - NUPAUB. v.1. p.147- 161.
- Clauzet, M., Ramires, M., & Begossi, A. (2007) Etnoictiologia dos pescadores artesanais da Praia de Guaibim, Valença (BA), Brasil. *Neotropical Biology and Conservation*, 2(3): 136-154.
- Diegues, A. (2006). *Enciclopédia caiçara: Festas, lendas e mitos caiçaras*. São Paulo: Hucitec.
- Doria, C. R. C., Ruffino, M. L., Hijazi, N. C., & Cruz, R. L. (2012). *A Pesca comercial na bacia do rio Madeira, estado de Rondônia, Brasil*. *Acta Amazonica*, 42: 29-40.



- Duraiappah, A. K, Naeem, S., Agardy, T., Ash, N. J, Cooper, H. D, Diaz, S., ... & Oteng, Y. A A. (2005). *Ecosistemas e bem-estar humano: síntese da biodiversidade; um relatório da Avaliação de Ecosistemas do Milênio*. MAR
- Freire, J. L., Marques, C. B., & Silva, B. B. D. (2018). *Crescimento e avaliação do estoque de Macrobrachium amazonicum em um estuário do Nordeste do Pará, Brasil*. Boletim do Instituto de Pesca, 38(3), 215-229.
- Freitas-Netto, R. & Beneditto, A. P. M. (2007). *Diversidade de artefatos da pesca artesanal marinha do Espírito Santo*. Biotemas, 20: 107-119.
- Garcez, R. C. S., Souza, L. A. D., Frutuoso, M. E., & Freitas, C. E. C. (2017). *Seasonal dynamic of Amazonian small-scale fisheries is dictated by the hydrologic pulse*. Boletim Instituto de Pesca, São Paulo, 43(2): 207 – 221.
- García-de-la-Fuente, L., González-Álvarez, J., García-Flórez, L. Fernández-Rueda, P. & Alcázar-Álvarez, J. (2013). *Relevance of socioeconomic information for the sustainable management of artisanal fisheries in South Europe. A characterization study of the Asturian artisanal fleet (northern Spain)*. *Ocean & Coastal Management* 86, 61e71.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Goes, L. D. O., & Cordeiro, R. D. L. M. (2018). *A mulher pescadora no cotidiano da pesca artesanal*. *Psicologia em Revista*, 24(3), 778-796.
- Gomes, R. K. S., Sousa, F. B. D., Amanajás, V. V., & Santos, G. C, L. C. (2014). *Guidelines for coastal zone management in the Amazon estuary (Amapá, Brazil)*. *Journal of Coastal Research*, n. Special Issue No. 70.
- Inomata, S. O. & Freitas, C. E. C. (2015). *A pesca comercial no médio rio Negro: aspectos econômicos e estrutura operacional*. Boletim do Instituto de Pesca, São Paulo, 41: 79-87.
- Jimenez, E. A., A. M. T., Figueira, Z. R., Carvalho, G. M., Lima, D. P., Brasiliense, A. R. P., Solha, S. L. F., Freitas, E. A., Ameida, M. S. L., Garcia, J. S., Silva, G. S., Lima, V. A. V., Silva, L. M. A., Trindade, J. A., Pereira, I. S., Guimaraes, J. R. S. (2015). *FZA Pesca: levantamento de dados socioeconômicos sobre a atividade pesqueira, conforme TCT da atividade de perfuração marítima exploratória de poços de petróleo e gás natural nos blocos FZA-M-90, FZA-M-59 E FZA-M-57, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-125 E FZA-M-127, localizados nas Bacia da Foz do Amazonas*. Brasília, IBAMA.
- Jimenez, E. A., Amaral, M. T., de Souza, P. L., Costa, M. D. N. F., Lira, A. S., & Frédou, F. L. (2020). *Value chain dynamics and the socioeconomic drivers of small-scale fisheries on the amazon coast: A case study in the state of Amapá, Brazil*. *Marine Policy*, 103856.
- Jimenez, E. A., Barboza, R. S. L., Amaral, M. T., & Frédou, F. L. (2019). *Understanding changes to fish stock abundance and associated conflicts: Perceptions of small-scale fishers from the Amazon coast of Brazil*. *Ocean & Coastal Management*, 182, 104954.



- Lima, A. C. C., & Callou, A. B. F. (2015). *políticas públicas e assistência técnica para pesca artesanal em Pernambuco*. -public policy and technical assistance for artisanal fisheries in Pernambuco. *Revista Contexto & Educação*, 30(95), 93-116.
- Machado, T. M., Furlan, E. F., Neiva, C. R. P.; Casarini, L. M., Pérez, A. C. A. D., Neto, M. J. L., ... & Tomita, R. Y. (2010). *Fatores que afetam a qualidade do pescado na pesca artesanal de municípios da costa sul de São Paulo, Brasil*. *Boletim do Instituto de Pesca*, 36(3): 213-223.
- Mahon, R., McConney, P., & Roy, R. N. (2008). *Governing fisheries as complex adaptive systems*. *Marine Policy*, 32(1), 104-112.
- Marin, R. E. A. (2005). *Agricultura no delta do rio Amazonas: colonos produtores de alimentos em Macapá no período colonial*. *Novos Cadernos NAEA*, v. 8, n. 1.
- Mendonça, J. T. (2015). *Caracterização da pesca artesanal no litoral Sul de São Paulo –Brasil*. *Boletim Instituto de Pesca*, São Paulo, 41(3): 479 – 492.
- Menezes, N. A., Buckup, P. A., Figueiredo, J. L., Moura, R. L. (2003) *Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 160p.
- Meschkat, A. (1961). *Fisheries of the Amazon Region. Relat. FAO Number, 1305, 1-77p*.
- Muallil, RN, Cleland, D. & Aliño, PM (2013). *Fatores socioeconômicos associados à pressão de pesca em pescarias de pequena escala ao longo da região biogeográfica do Mar das Filipinas Ocidental*. *Oceano e gestão costeira*, 82, 27-33.
- Musiello-Fernandes, J., Zappes, C. A., & Hostim-Silva, M. (2017). *Small-scale shrimp fisheries on the Brazilian coast: Stakeholders perceptions of the closed season and integrated management*. *Ocean & Coastal Management*, 148, 89-96.
- Pena, R. A. (2014). *Festa de Santo nas “ilhas que bailam” uma etnografia dos festejos em louvor a Nossa Senhora da Conceição em Vila Buritizal, Bailique (Macapá-AP)*. Dissertação (Mestrado Integrado de Desenvolvimento Regional), Universidade Federal do Amapá, Macapá. 140f.
- Pereira, M. D. G. C. & Chacur, M. M. (2009). *Estrutura populacional de Macrobrachium brasiliense (Crustacea, Palaemonidae) do Córrego Escondido, Batayporã, Mato Grosso do Sul, Brasil*. *Revista de Biologia Neotropical*, v. 6, n. 1. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/RBN/article/view/12630>>. Acesso em: 15 de Abril de 2020.
- Ramires, M. & Barrella, W. (2003) *Ecologia da pesca artesanal em população caiçara de Juréia – Itatins, São Paulo, Brasil*. *Interciencia*, 28(4): 208-213.
- Ramires, M., Clauzet, M., Rotundo, M. M., & Begossi, A. (2012). *A pesca e os pescadores artesanais de Ilhabela (SP), Brasil*. *Boletim do Instituto de Pesca*, 38(3): 231-246.
- Santos-Filho, A. P., da Silva, L. M. A., da Silva, S. C., Bittencourt, L. N., & Zacardi, D. M. (2011). *Levantamento socioeconômico da atividade pesqueira artesanal na vila do Sucurijú, Amapá, Brasil*. *Bol. Téc. Cient. Cepnor*, 11(1), 129-141.



- Silva, C., Moreira, S., Zappes, C., Beneditto, A. (2014). *Pesca artesanal e cetáceos que ocorrem no litoral leste do Rio de Janeiro: uma abordagem etnoecológica para verificar a existência de manejo tradicional*. Boletim do Instituto de Pesca. 40. 521-539.
- Silva, D. W., Claudino, L. S., Oliveira, C. D., Matei, A. P., & Kubo, R. R. (2016). *Extratativismo e desenvolvimento no contexto da Amazônia brasileira*. Desenvolvimento e Meio Ambiente, 38.
- Silva, L. M. A., Silva, S. L. F., Dias, F. S., & Vieira, I. M. (2008). *Pescadores da Vila do Sucuriju, estado do Amapá: características das relações entre pescadores e recursos pesqueiros*. Scientific Magazine UAKARI, 3(2), 57-62.
- Silva, L.M.A., & Dias, M. T. (2010). *A Pesca artesanal no Estado do Amapá: estado atual e desafios*. Embrapa Amapá-Artigo em periódico indexado (ALICE).
- Silva, N. C., Sousa, H. P. D., Vilhena, T. M, Lima, J. B., & Silva, J. M. P. D. (2017). *Modo de vida e territorialidades de pescadores da comunidade Cajueiro em Mosqueiro (Belém-Amazônia-Brasil)*. Revista NERA, 20(40).
- Silva, S. L.F., da Silva, L. M. A., Zorro, M. C., & do Rosário, J. M. L. (2016). *Análise espacial dos conflitos da pesca artesanal no litoral do Oiapoque, Amapá, Brasil*. Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota), 6(3), 63-69.
- Silva-Gonçalves, R., & D’Incao, F. (2016). *Perfil socioeconômico e laboral dos pescadores artesanais de camarão-rosa no complexo estuarino de Tramandaí (RS), Brasil*. Bol. Inst. Pesca. 42: 387-401.
- Soares, L. S. H., Salles, A. C. R., Lopez, J. P., & Muto, E. Y. (2009). *Pesca e produção pesqueira*. Baía de Todos os Santos, 159.
- Sousa, R. G. C., Florentino, A. C., & Piñeyro, J. I. G. (2014). *Inovação de artefatos e caracterização da pesca do camarão *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) na comunidade São Sebastião da Brasília - Parintins/AM*. Biota Amazônica, 4(3), 83-87.
- Vasconcelos, M., Diegues, A. C., & Kalikoski, D. C. (2011). Coastal fisheries of Brazil. *Coastal fisheries of Latin America and the Caribbean*, 544.
- Vieira, I. M., & Neto, M. D. D. A. (2006). *Aspectos da socioeconomia dos pescadores de camarão da ilha do Pará (PA) e arquipélago do Bailique (AP)*. Boletim do laboratório de Hidrobiologia, n. 19.
- Vincent, A.C., Meeuwig, J.J., Pajaro, M.G., & Perante N.C. (2007). *Caracterizando uma pesca artesanal em pequena escala, com poucos dados: cavalos-marinhos no centro das Filipinas*. Pesquisa de Pesca, 86 (2-3), 207-215.
- Zacardi, D. M., da Silva, G. S., de Matos Vaz, E., & da Silva, L. M. A. (2016). *Estudo dos aspectos sociais e técnicos da atividade pesqueira no município de calçoene, amapá, extremo norte do Brasil*. Revista Brasileira de Engenharia de Pesca, 9(2), 52-68.



COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Prestes, L., Salomão, C. B., Fortunato, W. C. P., Oliveira, N. I. (2021). A atividade pesqueira na foz do Amazonas, arquipélago do Bailique-Amapá, Brasil. *Holos* 37(1).1-30.

SOBRE OS AUTORES**L. PRESTES**

Engenheira de Pesca pela Universidade Federal do Amazonas (EPE/UFAM), mestra em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (BADPI/INPA), doutora pelo Programa de Ecologia aquática e pesca - PPGEAP/UFPA. Fez estágio na School of Aquatic and Fisheries Science - SAFS (Escola de Ecologia Aquática e Pesca) na Universidade de Washington - UW, Estados Unidos pelo programa de doutorado sanduíche/CAPES. Atualmente é docente adjunto no curso de graduação em Engenharia de Pesca, Universidade do Estado do Amapá. Tenho experiência na área de ecologia de peixes, ênfase em dinâmica de populações de peixes, avaliação de estoques e gestão da pesca. E-mail: luliprestes@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4942-5777>

C. B. SALOMÃO

Graduanda no curso de Engenharia de pesca da Universidade Estadual do Amapá - UEAP. E-mail: clarasalomao2015@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3159-2147>

W. C. P. FORTUNATO

Engenheira de pesca pela Universidade Estadual do Amapá - UEAP, atualmente é Mestranda em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. E-mail: wcristina89@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2676-6800>

N. I. OLIVEIRA

Engenheira de pesca pela Universidade Estadual do Amapá - UEAP, Mestra em Desenvolvimento Regional, no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional-PPGMDR-Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Atualmente é professora efetiva (Classe C3) no Centro Integrado de Formação Profissional em Pesca e Aquicultura do Amapá-CIFPA. E-mail: netieoliveira@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7556-8299>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas Ad Hoc: PAULO ARAÚJO E LUCIANA MENDES





Apêndice 1. Instrumento de coleta do projeto “Cadeias produtivas do Arquipélago do Bailique” executado pela Universidade do Estado do Amapá – UEAP.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: BAILIQUE

DATA:/...../2013

ENTREVISTADOR: _____

IDENTIFICAÇÃO

NOME DO CHEFE: _____

LOCALIDADE: _____

APELIDO: _____

TABELA 01- COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Censo	Pessoas da casa									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Sexo*										
Idade										
Estado civil*										
Profissão										
Escolaridade										
Naturalidade										
Benefício*										
Renda (R\$)										

* Feminino (F); Masculino (M)

* Solteiro (S); casado (C); amasiado (A); Viúvo (V)

*Bolsa família (BF); renda pra viver melhor (RPVM), bolsa verde (BV), bolsa escola (BE), auxilio defeso A(D); aposentadoria (AP).

001 – Há quantos anos o senhor mora nesta comunidade?

0.....MENOS DE 1 ANO.....ANOS

002 – Onde o senhor morava antes?

0AMAPÁ / MUNICÍPIO

1UF / MUNICÍPIO.....

003 – Em que o senhor trabalhava antes de mudar para a região? (**última residência**)

1.....EXTRATIVISMO 2.....AGRICULTURA3.....GARIMPO 4.....TRABALHO URBANO

5..... PESCA 6.....COMÉRCIO 7OUTROS: QUAL?.....

9.....NSA – NASCEU NA REGIÃO

004 – Como o senhor obteve as suas terras na comunidade?

1.....POR HERANÇA2.....COMPROU DE PARENTE3..... COMPROU DE OUTRAS PESSOAS

4.....RECEBEU DO GOVERNO 5.....POR OCUPAÇÃO ESPONTÂNEA6.....OUTRO. QUAL?.....

TABELA 02- OCUPAÇÃO (enumere por ordem de importância)

Atividades	Produto/espécies preferidas	Período	Ganho
Agricultura ()*			
Pesca()			
Camarão ()			
Mel()			
Extração madeireira ()			



Carpintaria naval ()			
Açaí()			
Palmito ()			
Outro()			

AGRICULTURA – PRODUÇÃO (considerar apenas para quem tem AGRICULTURA como ocupação)

O senhor trabalha na agricultura? () SIM () NÃO. (caso sim, considerar os questionamentos abaixo)

006 – Qual é a área de roçado trabalhada pelo senhor na terra firme?.....TAREFAS

007 – Qual é a área de roçado trabalhada pelo senhor na várzea?.....TAREFAS

008 – Qual é a área total de roçado trabalhada pelo senhor? (SOMA DE 106+ 107).....TAREFAS

TABELA 03 – CULTURAS PERMANENTES (NOS ÚLTIMOS 12 MESES)

O senhor tem plantio de...?

PRODUTOS	PLANTIO		VENDEU ?		Valor (R\$)
	1-NÃO	2-SIM	1-NÃO	2-SIM	
ABACAXI					
ABACATE					
BANANA					
CUPUAÇU					
LARANJA					
LIMÃO					
TANGERINA					
GRAVIOLA					
COCO					
MAMÃO					
OUTROS _____					

009 – Para quem o senhor vende a maior parte da produção agrícola?

1.....PATRÃO 2.....MARRETEIRO 3.....COMERCIANTE LOCAL 4.....FEIRA DE OUTRAS LOCALIDADES 4.....
CONTRATO COM ESCOLAS 5.....OUTRO. QUAL?.....

TABELA 04 – CULTURAS TEMPORÁRIAS

O senhor produz....?

PRODUTOS	PLANTIO		VENDEU ?		Valor (R\$)
	1-NÃO	2-SIM	1-NÃO	2-SIM	
ARROZ					
MILHO					
FARINHA					
MACAXEIRA					
BATATA DOCE					
CARÁ					
MELÃO					
MACHICHI					
PEPINO					
MELANCIA					
Outro _____					

010 – Para quem o senhor vende a maior parte da produção?



1.....PATRÃO 2.....MARRETEIRO 3.....COMERCIANTE LOCAL 4.....FEIRA DE OUTRAS LOCALIDADES 4.....
CONTRATO COM ESCOLAS 5.....OUTRO. QUAL?.....

TABELA 05- EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA UTILIZADAS NA AGRICULTURA

O senhor utiliza que máquinas e equipamentos? Qual a estrutura disponível?

EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURA	1-NÃO	2-SIM	Onde compra o produto?
12 -MOTOSSERRA			
13 -CAETITU MOTORIZADO			
14 -PULVERIZADOR			
15 -CANOA			
16 -CANOA MOTORIZADA			
17 -CASA DE FARINHA			
18 -OUTROS			

111 – O senhor tem canteiro de hortaliças? 1.....SIM 2.....NÃO

EXTRATIVISMO – PRODUÇÃO (considerar apenas para quem tem EXTRATIVISMO como ocupação)**TABELA 06 – PRODUÇÃO EXTRATIVISTA NOS (ULTIMOS 15 MESES, considerar a ultima safra)**

De agosto de 2012 para cá, o senhor coletou ou extraiu...?

PRODUTOS	COLETOU OU EXTRAIU			VENDEU ?		QUANTIDADE VENDIDA	VALOR (RS)
	1-NÃO	2-SIM	QUANTO	1-NÃO	2-SIM		
AÇAI FRUTO							
PALMITO*							
ANDIROBA							
CACAU NATIVO							
JACITARA							
GUARUMÃ							
PRACACHI							
PALHA BUSU							
TURURI							
Outros							

- Especificar a quantidade determinada para beneficiamento _____

110 – Para quem o senhor vende a maior parte da produção? (considerar a tabela acima apenas para as vendas)

1.....PATRÃO 2.....MARRETEIRO 3.....COMERCIANTE LOCAL 4.....FEIRA DE OUTRAS LOCALIDADES 4.....
CONTRATO COM ESCOLAS 5.....OUTRO. QUAL?.....

MADEIRA – PRODUÇÃO (considerar apenas para quem tem EXTRAÇÃO DA MADEIRA como ocupação)**TABELA 07 – PRODUÇÃO MADEIREIRA (NOS ÚLTIMOS 15 MESES)**

De Janeiro de 2012 para cá, o senhor extraiu...?

MADEIRA	EXTRAIU		QUANTIDADE	VENDEU		QUANTIDADE VENDIDA
	1-NÃO	2-SIM		1-NÃO	2-SIM	
VIROLA						
ANDIROBA						
MACACAUBA						
PRACUUBA						
PAU MULATO						
CEDRO						



JACAREUBA						
JATAUBA						
Outros						

110 – Para quem o senhor vende a maior parte da produção? (considerar a tabela acima apenas para as vendas)

1.....PATRÃO 2.....MARRETEIRO 3.....COMERCIANTE LOCAL 4.....FEIRA DE OUTRAS LOCALIDADES 4.....
CONTRATO COM ESCOLAS 5.....OUTRO. QUAL?.....

CRIAÇÃO DE ANIMAIS – PRODUÇÃO

(considerar apenas para quem tem CRIAÇÃO DE ANIMAIS como ocupação)

TABELA 08– CRIAÇÃO DE ANIMAIS (NOS ÚLTIMOS 12 MESES)

ANIMAIS	QUANTOS ?	VENDEU ?		QUANTIDADE VENDIDA	VALOR (R\$)
		1-NÃO	2-SIM		
PORCO					
CABRA					
GALINHA					
PATO					
Outros _____					

CARPINTARIA NAVAL – PRODUÇÃO

(considerar apenas para quem tem CARPINTARIA NAVAL como ocupação)

TABELA 09 – CARPINTARIA NAVAL – TIPOS DE EMBARCAÇÕES E MADEIRAS UTILIZADAS

Quais os tipos de embarcações construídas no seu estaleiro?	Qual a capacidade de carga e nº de passageiros dessas embarcações?	Quais os principais tipos de madeira* utilizados na fabricação?	Qual a origem dessas madeiras? (1) Bailique, (2) outra região, qual?	Em geral, o comprador dessas embarcações são de qual região? (1) Bailique, (2) outro, qual?
Barco de pesca				
Barco para transporte de pessoas				
Barcos mistos (transporte de produtos e de pessoas)				
Catraia				
Voadeira				
Canoa				
Outros				

*Tipo de madeiras: (1) Virola, (2) Sumaúma, (3) Macacaúba, (4) Sucupira, (5) Maçaranduba, (6) Louro-Verme,(7) Acapu, (8) Outros (listar). PIQUIÁ

TABELA 10 – CARPINTARIA NAVAL – PRODUÇÃO, PREÇO E CUSTOS

Tipos de embarcações	Qual a sua produção nos últimos 15 meses, de janeiro de 2012 para cá? Em unidades	Qual o preço médio cobrado por tipo de embarcação?	Quanto foi o seu gasto com a produção dessa embarcação?	O senhor obteve lucro ou prejuízo neste negócio?

	construídas e vendidas.			
Barco de pesca				
Barco para transporte de pessoas				
Barcos mistos (transporte de produtos e de pessoas)				
Catraia				
Voadeira				
Canoa				
Outros				

TABELA 11 – CARPINTARIA NAVAL - TRABALHADORES

Quantas pessoas trabalham em seu estaleiro? E quais as funções delas?

PESSOA	FUNÇÃO

TABELA 12 – EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA

EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURA	1-SIM	2-NÃO	Onde compra?	Utiliza (Compartilha) de (com) outro estaleiro
Serra elétrica				
13 -martelo				
14 -macaco				
15 -explosivos				
16- serrote				
17 - estimadores				
18- raspador				
19- Esquadros				
20- Plainas				
21-Brocas				
22-Fita métrica				
23 -outros				

CAÇA DE ANIMAIS – PRODUÇÃO

(considerar apenas para quem tem CAÇA DE ANIMAIS como ocupação)

TABELA 13– CAÇA – PRODUÇÃO

De Janeiro de 2012 para cá, o senhor caçou...?

ANIMAIS	CAÇOU		O SENHOR VENDEU ?	
	1-NÃO	2-SIM	1-NÃO	2-SIM
ANTA				
VEADO				
PACA				
CAPIVARA				
CATETU				
COTIA				



GUARIBA				
JABOTI				
MACACO				
MAGUARI				
MARRECA				
PATO BRAVO				
Outros. Qual?				

110 – Para quem o senhor vende a maior parte da produção?

1.....PATRÃO2.....REGATÃO3.....INTERMEDIÁRIO4.....COMERCIANTE LOCAL

5.....FEIRA OU COMERCIANTE DA CIDADE6.....OUTRO. QUAL?.....

PESCA – PRODUÇÃO(considerar apenas para quem tem PESCA como ocupação)

O senhor pesca() sim () não (caso sim, considerar os questionamentos abaixo)

Qual o tamanho da sua embarcação ?

1..... 1 a 5 metros 2..... 6 a 10 metros3..... 11 a 15 metros

4..... acima de 15 metros 5..... Outros _____

Quala capacidade da sua embarcação?

1..... 0 a 1 tonelada2..... 2 a 3 toneladas3..... 4 a 5 toneladas4..... acima de 5 toneladas

5..... Outros _____

108- Qual a quantidade de gelo utilizada pelo senhorpor viagem?

1..... inferior a 100kg2..... 100 a 400 kg3..... 500 a 800 kg

4..... 900 a 1200kg 5..... acima de 1200kg

Quanto o senhor gasta por viagem de pescaria? (Valor do Salário Mínimo 2013 = R\$ 678,00)

1..... inferior a 1 salário mínimo 2..... 1 a 2 salários mínimos

3..... 3 a 4 salários mínimos4..... 5 a 6 salários mínimos

5..... acima de 6 salários mínimos

Qual a quantidade de pescado capturada por viagem?

1..... inferior a 100kg2..... 100 a 400 kg3..... 500 a 8000 kg

4..... 1 a 2 toneladas 5..... 3 a 4 toneladas6 acima de 4 toneladas7 outros _____

109- quantas pessoas trabalham na atividade?

1.....1 a 3 pessoas 2.....4 a 6 pessoas

3.....7 a 10 pessoas 4.....acima de 10 pessoas

Com que frequência acontecem as viagens de pescaria?

1.....1 a 2 vezes ao mês 2.....3 a 4 vezes ao mês

3..... 5 a 6 vezes ao mês 4.....acima de 6vezes ao mês

109- quantos dias sua embarcação passa no mar?

1.....1 a 3 dias2.....4 a 6 dias3.....7 a 10 dias

4.....acima de 10 dias

Qual a quantidade de pescado que o senhor consome por viagem?

1..... 10 a 20 kg2..... 30 a 40 kg3..... 50 a 100 kg

4..... acima de 100kg

Qual a quantidade de pescado que o senhor vende ?

1..... 50 a100kg2..... 150 a 200 kg3..... 250 a 300 kg

4..... 350 a 400 kg5 450 a 500 kg6....550 a 600 kg

7.... acima de 600 kg

TABELA 14 –PESCA – COMERCIALIZAÇÃO



Espécie	O SENHOR VENDEU?		Valor de Venda (R\$)
	1-SIM	2-NÃO	
Gurijuba			
Pescada amarela			
Bagre			
Tainha			
Pescada Gó			
Uritinga			
Jurupiranga			
Pescada cururuca			
Cação			
Pratiqueira			
Outros _____			

110 – Para quem o senhor vende a maior parte da produção ?

1.....PATRÃO2.....REGATÃO3.....INTERMEDIÁRIO4.....COMERCIANTE LOCAL

5.....FEIRA OU COMERCIANTE DA CIDADE6.....OUTRO.....

Quanto custa um kg de pescado?

1..... 3 a 5 reais 2..... 6 a 8 reais 3..... 9 a 11 reais

4..... 12 a 14 reais5..... acima de 14 reais _____

Qual o seu lucro por viagem? (Valor do Salário Mínimo 2013 = R\$ 678,00)

1..... inferior a 1 salário mínimo 2..... 1 a 2 salários mínimos 3..... 3 a 4 salários mínimos

4..... 5 a 6 salários mínimos 5..... acima de 6 salários mínimos

1.1 Como é feita a divisão do lucro entre os companheiros de viagem? _____

TABELA 15 – EQUIPAMENTOS DE PESCA

EQUIPAMENTOS	1-SIM	2-NÃO	COMPROU	CONSTRUIU
14 -malhadeira				
15 -espinhel				
16- Zangaia				
17- tarrafa				
18-Linha de Mão				
19 Arpão				
20 Muzuá				
21- Matapi				
22- outros _____				

CAMARÃO – PRODUÇÃO (considerar apenas para quem tem PESCA DE CAMARÃO como ocupação)

Você pesca camarão () sim () não. (caso sim, considerar os questionamentos abaixo)

Onde ocorre a pesca do camarão? _____

Com que frequência acontece a pesca do camarão?

1.....1 a 2 vezes ao mês 2.....3 a 4 vezes ao mês

3..... 5 a 6 vezes ao mês4.....acima de 6 vezes ao mês

Qual a quantidade de camarão que o senhor pesca por viagem?

1..... 1 a 10 kg2..... 11 a 20 kg3..... 21 a 30 kg

4..... 31 a 40 kg5..... 41 a 50 kg6- acima de 50 kg

A pesca do camarão é usada apenas para :

() consumo () venda () consumo e venda

- Caso seja utilizado venda ou consumo e venda, prosseguir com as demais perguntas.



Qual a quantidade de camarão que o senhor vende ?

- 1..... 1 a 5kg 2..... 6 a 10 kg 3..... 11 a 15 kg
4..... 16 a 20 kg 5 21 a 25 kg 6..... 26 a 30 kg
7.... Acima de 30 kg 8 não vende

Quanto custa um kg de pescado?

- 1..... 3 a 5 reais 2..... 6 a 8 reais 3..... 9 a 11 reais
4..... 12 a 14 reais 5..... acima de 14 reais _____ 6.... não sabe responder

Para quem o senhor vende a maior parte da produção?

- 1.....PATRÃO 2.....REGATÃO 3.....INTERMEDIÁRIO 4.....COMERCIANTE LOCAL
5.....FEIRA OU COMERCIANTE DA CIDADE 6.....OUTRO. Qual?

Qual o seu lucro por viagem?

- 1..... 10 a 30 reais 2..... 40 a 60 reais 3..... 70 a 100 reais
4..... 110 a 140 reais 5..... 150 a 180 reais 6 acima de 180 reais
7.... não sabe responder

MEL – PRODUÇÃO (considerar apenas para quem tem PRODUÇÃO DE MEL como ocupação)

Vc trabalha na produção de mel? () sim () não

- Prosseguir apenas para as famílias que trabalham com mel

109- quantas pessoas trabalham na atividade?

- 1..... 1 a 3 pessoas 2..... 4 a 6 pessoas 3..... 7 a 10 pessoas
4..... acima de 10 pessoas

Qual a quantidade de mel que o senhor produz ?

- 1..... 50 a 100 l 2..... 150 a 200 l 3..... 250 a 300 l
4..... 350 a 400 l 5 450 a 500 l 6.... 550 a 600 l
7.... acima de 600 l

Qual a quantidade de mel que o senhor vende ?

- 1..... 50 a 100 l 2..... 150 a 200 l 3..... 250 a 300 l
4..... 350 a 400 l 5 450 a 500 l 6.... 550 a 600 l
7.... acima de 600 l

Para quem o senhor vende a maior parte da produção?

- 1.....PATRÃO 2.....REGATÃO 3.....INTERMEDIÁRIO 4.....COMERCIANTE LOCAL
5.....FEIRA OU COMERCIANTE DA CIDADE 6.....OUTRO. QUAL?

ARTESANATO (considerar apenas para quem tem ARTESANATO como ocupação)

Você ou a sua comunidade produzem algum tipo de artesanato? () sim () não

Que recursos da natureza são utilizados para confeccionar o artesanato?

- () talas () cipós () sementes () raízes () folhas () pigmentos naturais () outros: _____

Que artesanatos são produzidos?

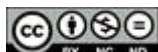
- () paneiros () balaios () esteiras () cestos () sacola-cesta de tala de arumã () bijuterias () chocalho
() cuia () colar de sementes () bolsinha de sementes () peneiras () outros: _____

Quantas pessoas trabalham na atividade?

- 1..... 1 a 3 pessoas 2..... 4 a 6 pessoas 3..... 7 a 10 pessoas 4..... acima de 10 pessoas

Qual a quantidade de artesanato que o senhor produz ?

- 1..... 1 a 20 und 2..... 21 a 40 und 3..... 41 a 60 und 4..... 61 a 80 und 5..... 81 a 100 und
5..... acima de 100 und



Qual a quantidade de artesanato que o senhor vende?

- 1..... 1 a 20 und 2..... 21 a 40 und 3..... 41 a 60 und 4..... 61 a 80 und 5..... 81 a 100 und
5..... acima de 100 und

Para quem o senhor vende a maior parte do artesanato?

- 1.....patrão 2.....regatão 3.....intermediário 4.....comerciante local
5.....feira ou comerciante da cidade 6.....outro.....

TRANSPORTE

214 – Qual o transporte que o senhor, ou sua família, usa para se movimentar no interior da região?

215 – De quem é o transporte que o senhor utiliza para escoar a produção para fora da região?

- 1.....PRÓPRIO 2..... DE VIZINHOS 3.....DA COMUNIDADE 4.....DO PATRÃO 5.....DO GOVERNO 6.....OUTRO.....

216-os transportes utilizados para escoar a produção são suficientes ?

- 1.....SIM 2.....NÃO

217 -Qual a principal dificuldade encontrada nos transportes ?

- 1.....FALTA DE TRANSPORTE 2.....IRREGULARIDADE NO TRANSPORTE
3.....PREÇO MUITO CARO 4.....OUTRO.....

EDUCAÇÃO

TABELA 16 - EDUCAÇÃO

301 – Quantas crianças da casa do senhor frequentam a escola?	0.....NENHUMACRIANÇAS
302 – Qual o meio de transporte usado para ir à escola?	3.....DE CANOA 4.....DE VOADEIRA 5.....OUTRO.....
303 – Em termos gerais, como o senhor avalia a escola?	1.....FRACA 2.....REGULAR 3.....BOA 4.....ÓTIMA 9... sem crianças na escola
304 – Quais as principais dificuldades para se frequentar a escola ?	1.....DISTÂNCIA 2....FALTA DE PROFESSOR 3.....OUTRO
305- como avalia a relação dos moradores com a associação?	1 () Fraca 2 () Regular 3 () Forte
306- como você avalia a qualidade da escola bosque ?	1 () Insuficiente 2 () Fraca 3 () Regular 4 () Boa 5 () Excelente
307-existem diferenças entre a escola bosque e as outras escolas da comunidade ?	1 () Nenhuma diferença 2 () Pouca Diferença 3 () Muita Diferença
QUAISAS DIFERENÇAS	
308 – Qualidade do Ensino	1 () Pior 2 () Igual 3 () Melhor
310 – Estrutura física	1 () Pior 2 () Igual 3 () Melhor
313 – Os filhos mostram interesse em continuar na agricultura, pesca ou no extrativismo?	1 () Nenhum Interesse 2 () Pouco Interesse 3 () Muito Interesse



313 – Os filhos mostram interesse em continuar na pesca?	1 () Nenhum Interesse 2 () Pouco Interesse 3 () Muito Interesse
314 – Há incentivo da família para os filhos permanecerem na comunidade?	1 () SIM 2 () NÃO Por que: _____
315 – A escola desenvolve atividades com a comunidade?	1 () Nenhum 2 () Poucas 3 () Muitas
316 – (Se a resposta for 2 e 3) Vocês participam ?	1 () Nunca 2 () As vezes 3 () Sempre _____

MORADIA

- Situação do imóvel:** () Casa própria () Cedida () Doadada () Herança () Alugada
Outras: _____
- Situação fundiária do terreno:** () Título definitivo () Título de posse () Não titulado () Invasão
- Material da construção:** () Tijolo () Madeira () Adobe ou taipa () Vedação com papelão () Lona ()
Outras: _____
- Tipo de terreno:** () Firme () Lago () Sofre inundações () Aterrado Outros: _____
- Onde fica o sanitário?** () Dentro da casa () Fora da casa
- A quem o sanitário atende?** () Apenas a própria família () mais de uma família
- A casa possui fossa? () Não () Sim. De que tipo: () Fossa séptica () Fossa Negra () outros _____

TABELA 17 – MORADIA – ENERGIA, ÁGUA E ESGOTO.

Fornecimento de energia		Abastecimento de água				2 TRATAMENTO DE ESGOTO	
Ligação cadastrada	Ligação não cadastrada	CAESA	Poço Artesiano	Poço Amazonas	Outros	Possui	Não possui

INFRAESTRUTURA

O LIXO?

- () coletado diariamente pela prefeitura;
 () coletado em dias alternados: _____ dias;
 () enterrado ou queimada;
 () jogado em terreno baldio, estuário, rio, lagoa, mar;
 () Lança a céu aberto

Em sua opinião, o que pode ser feito com lixo? _____

400 – SAÚDE

TABELA 18 -

401 A 407 – Do ano de 2012 PARA CÁ, QUAIS FORAM OS PROBLEMAS E AS DOENÇAS MAIS COMUNS NA SUA CASA ?		
DOENÇAS	1-NÃO	2-SIM
401 -ACIDENTES		



402 -DIARRÉIA		
403 -MALÁRIA		
404- PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS		
405 -SARAMPO		
406 -VERMINOSE		
407 -OUTRA.....		
415 -EM CASO DE DOENÇA GRAVE NA FAMÍLIA AONDE QUE O SENHOR PROCURA SOCORRO ?	3.....No posto comunitário 4.....MACAPÁ 5.....OUTRO _____	
416 -QUAL O POSTO DE SAÚDE MAIS PRÓXIMO DA CASA DO SENHOR ?	LOCAL.....	
417 -QUAL A DISTÂNCIA DA CASA DO SENHOR ATÉ O POSTO DE SAÚDE ?/..... (HORAS/MINUTOS)	
419 -O SENHOR, OU SUA FAMÍLIA, UTILIZA O POSTO DE SAÚDE COM QUE FREQUÊNCIA?	1.....NÃO UTILIZA 2.....ÀS VEZES 3.....SEMANALMENTE 4.....MENSALMENTE	
420 - QUAL O PRINCIPAL PROBLEMA DO POSTO DE SAÚDE	1.....FALTA DE REMÉDIOS 2.....FALTA DE ENFERMEIROS 3.....INSTALAÇÕES INADEQUADAS 4.....OUTRO.....	

Plantas medicinas	Utiliza		Parte utilizada da planta			finalidade ?		OBSERVAÇÕES
	1- não	2- sim	1- caule	2- folha	3- raiz	1- Reméδιο	2- OUTRAS	
Erva cidreira								
Capim marinho								
Boldo								
Babosa								
Amor crescido								
Dipirona								
Outro _____								

Quais os problemas ambientais mais comuns na sua comunidade?(enumerar segundo maior ocorrência)

- () Desmatamento () Exploração de madeiras
- () Destruição de matas ciliares () Caça
- () Degradação do solo () Poluição dos recursos hídricos
- () Queimadas () Não tem problemas ambientais
- () Outros Quais _____



Em sua opinião, o precisa ser feito para diminuir os problemas ambientais ?

Quando surge alguma duvida ou problema com a produção, onde procuram auxilio técnico ?

Quando solicitados ajudam? () sim () não _____

713 - o senhor pretende continuar morando na região?

1.....NÃO 2.....SIM

Porque:-----

